
A cobertura rotineira de modalidades esportivas de mulheres em veículos de comunicação brasileiros (2022)¹²³

Ana Carolina Vimieiro⁴
Flaviane Rodrigues Eugênio⁵
André Quintão da Silva⁶
Luísa Almeida de Paula⁷
João Vítor Nunes Marques⁸
Izabela Baeta da Costa⁹
Alice Alves de Souza¹⁰
Rafael Cyrne¹¹
Elisa Reis Bicalho¹²

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Este artigo analisa 402 notícias sobre modalidades esportivas de mulheres publicadas em sete veículos de mídia brasileiros no ano de 2022. Utilizamos técnicas de análise de conteúdo e apresentamos neste artigo os resultados encontrados para 12 categorias que olham para o texto e para as imagens utilizadas nas notícias. A análise aqui apresentada faz parte de série histórica cujo objetivo é acompanhar e comparar a forma como o jornalismo no Brasil tem coberto as mulheres do esporte ao longo dos anos. Os dados de 2022 são contrastados com os dados da mesma pesquisa de 2020 e com outros estudos similares já publicados.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo esportivo; esporte de mulheres; esporte feminino; atletas mulheres; cobertura rotineira.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa notícias sobre modalidades esportivas de mulheres publicadas em veículos de mídia brasileiros no ano de 2022. A análise aqui apresentada faz parte de série histórica cujo objetivo é acompanhar e comparar a forma como o jornalismo no

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Este trabalho é resultado de projeto de pesquisa executado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Modalidade: Edital Fapemig 001/2021 - Demanda Universal. Título do projeto: Mulheres, esporte e mídia: análise das relações de gênero e das matrizes de dominação que demarcam a presença de mulheres no campo midiático esportivo. Duração: nov/2021 - nov/2024.

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

⁴ Professora do Departamento de Comunicação Social (DCS) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFMG. Coordenadora do Coletivo Marta (Grupo de Pesquisa em Comunicação e Culturas Esportivas). E-mail: anacarolsco@gmail.com

⁵ Doutoranda no PPGCOM/UFMG e integrante do Coletivo Marta.

⁶ Doutorando no PPGCOM/UFMG e integrante do Coletivo Marta.

⁷ Mestranda no PPGCOM/UFMG e integrante do Coletivo Marta.

⁸ Mestrando no PPGCOM/UFMG e integrante do Coletivo Marta.

⁹ Estudante do curso de Jornalismo da UFMG e integrante do Coletivo Marta.

¹⁰ Estudante do curso de Jornalismo da UFMG e integrante do Coletivo Marta.

¹¹ Estudante do curso de Jornalismo da UFMG e integrante do Coletivo Marta.

¹² Estudante do curso de Publicidade e Propaganda da UFMG e integrante do Coletivo Marta.

Brasil tem coberto as mulheres do esporte ao longo dos anos. Neste trabalho, apresentamos os resultados da coleta de 2022 e também os comparamos com análise anterior.

Entre 2020 e 2021, fizemos uma primeira coleta em que analisamos 862 textos publicados entre junho de 2020 e maio de 2021 em cinco meios de comunicação específicos (O Globo, Folha de São Paulo, Globo Esporte, Uol Esportes e Dibradoras) e num conjunto diverso de veículos alternativos incluídos na pesquisa através do Google Notícias. Esses resultados foram consolidados no Relatório Anual do Observatório das Desigualdades de Gênero no Esporte (2021). Depois deste primeiro relatório, o projeto foi rebatizado de Observatório Marta (<https://observatoriomarta.com/>).

Em 2022, repetimos a mesma estratégia de coleta e, apenas nos primeiros seis meses do ano, identificamos e coletamos 3695 notícias. O crescimento exponencial das notícias, que foram coletadas através de métodos muito similares, já revela um primeiro dado importante: o crescimento da visibilidade dos esportes de mulheres. Para além desse primeiro dado, este artigo busca compreender como essas modalidades têm sido retratadas na mídia no cenário contemporâneo.

Ainda que vários outros estudos tenham já analisado as formas com que atletas mulheres são representadas na mídia (eg. Salvini & Marchi Júnior, 2013a, 2013b, 2016; Lourenço et al, 2022; Januário, Veloso e Cardoso, 2016; Januário, Lima e Leal, 2020; Januário, 2023), nosso trabalho busca preencher duas lacunas importantes: primeiro, analisar a cobertura regular das modalidades, evitando assim trabalhar com mega-eventos quando é sabido que o nível de visibilidade é incomum (Souza, Eugênio & Vimieiro, 2023); segundo, analisar o jornalismo a partir de categorias típicas da análise do jornalismo, que muitas vezes não são levadas em conta quando a mídia esportiva é analisada por pesquisadoras/es de outras áreas do conhecimento (Vimieiro, Eugênio & Souza, 2025).

METODOLOGIA

Assim como na primeira versão da pesquisa, utilizamos as ferramentas de busca dos próprios sites que analisamos para coletar as notícias. As exceções foram o Uol Esportes e o jornal O Globo para os quais utilizamos a função de busca do Google para localizar as notícias publicadas no período selecionado. Para as buscas, utilizamos expressões específicas que remetem para as mulheres do esporte.

Na análise de 2022 repetimos os veículos utilizados em 2020/2021: O Globo, Folha de São Paulo, Globo Esporte, Uol Esportes e Dibradoras. A diferença foi que ao invés de coletarmos um conjunto de notícias do Google Notícias para complementar a amostra com narrativas de veículos não hegemônicos, optamos por adicionar dois projetos de mídia alternativa que têm feito um trabalho importante cobrindo as modalidades olímpicas e o futebol de mulheres no Brasil. São eles: Fut das Minas e Surto Olímpico. Assim, nossa listagem final de veículos nesta edição da análise é: O Globo, Folha de São Paulo, Globo Esporte, Uol Esportes, Dibradoras, Fut das Minas e Surto Olímpico.

Como mencionado acima, apenas nos primeiros seis meses do ano, identificamos e coletamos 3.695 notícias. Nesta segunda coleta, tivemos então de adotar uma estratégia amostral estratificada proporcional (do total de cada veículo e distribuídas ao longo das semanas de análise) com 402 notícias, que foram codificadas a partir das mesmas categorias de análise. Nossa amostra tem 95% de grau de confiança e 5% de margem de erro. A distribuição geral de textos final é: Uol (83); Folha de São Paulo (24); O Globo (26); Dibradoras (26); Fut das Minas (22); Surto Olímpico (78) e Globo Esporte (151)

Também adicionamos três novas categorias que não havíamos utilizado em 2020/2021 pela importância delas para a compreensão da forma como a cobertura das modalidades femininas tem sido feita. A lista completa de categorias é: Tema; Enquadramento; Modalidade; Tipo de fonte direta (incluída em 2022); Quantidade de fontes diretas; Gênero das fontes diretas; Autoria; Estilo das fotos; Fotografia com foco no corpo; Fotografia com filhxs; Imagens originárias de redes sociais digitais (incluída em 2022); Imagens originárias de assessorias (incluída em 2022).

RESULTADOS

Apresentamos nesta versão curta do trabalho, os resultados para a primeira categoria, “Tema”. Esta categoria busca identificar quais são os assuntos tratados na cobertura e já foi utilizada em outras pesquisas de natureza similar para entender a natureza do jornalismo esportivo (ISPS, 2011; Longo, 2020; Vasconcelos, 2020; Souza, Eugênio & Vimieiro, 2023). No 1º relatório, com dados de 2020, trabalhamos com um conjunto de temas que foram identificados de forma indutiva a partir da codificação das notícias. Os temas da primeira edição do estudo foram: cotidiano, desigualdade, pandemia, assédio, pioneiras, olimpíadas, atleta mulher/mãe e outros. Nesta nova edição,

fizemos pequenas alterações tendo em vista o contexto da análise e os tipos de narrativas encontradas.

Resultados gerais 2022

Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022)

TODOS OS VEÍCULOS

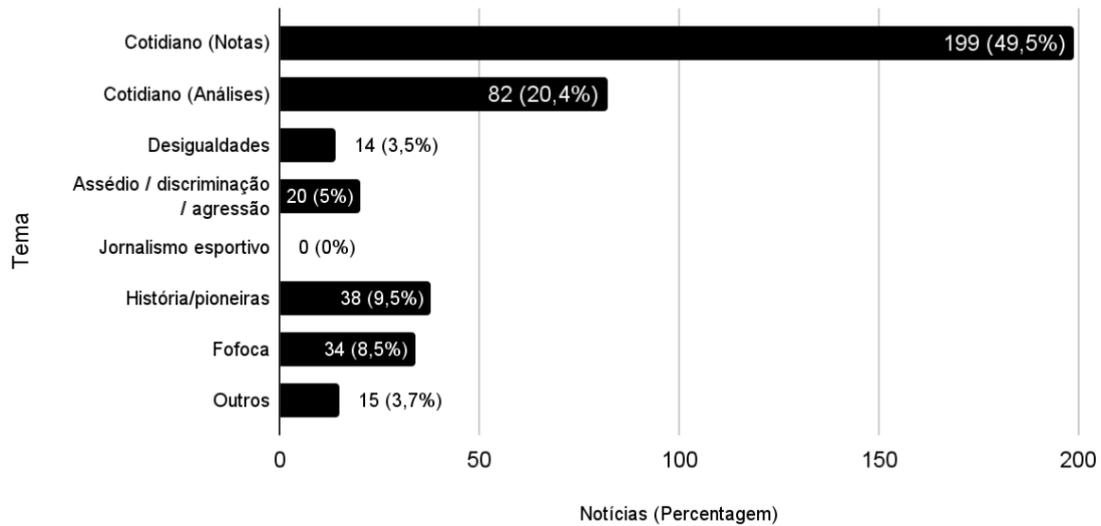


Gráfico 1: Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022) - Todos os veículos

Comparação 2020x2022

Quantidade/porcentagem dos TEMAS

TODOS OS VEÍCULOS

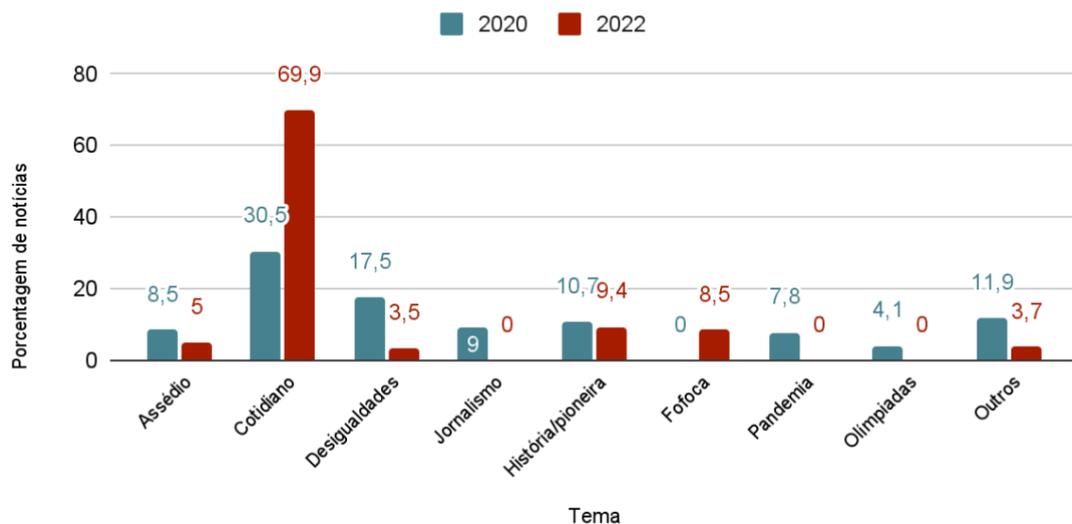


Gráfico 2: Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022x2020) - Todos os veículos

Comparação 2022 x 2020 por veículo

2022							
Tema / Veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Cotidiano (Notas)	34,15	20,83	19,23	19,23	59,60	85,92	22,73
Cotidiano (Análises)	15,85	25,00	19,23	57,69	15,23	11,27	54,55
Desigualdades	2,44	8,33	3,85	7,69	3,31	0,00	9,09
Assédio, discriminação e agressão	2,44	12,50	7,69	3,85	6,62	1,41	4,55
Jornalismo esportivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
História e pioneiras	8,54	20,83	15,38	11,54	10,60	1,41	9,09
Fofoca	32,93	0,00	19,23	0,00	1,32	0,00	0,00
Outros	3,66	12,50	15,38	0,00	3,31	0,00	0,00

Tabela 1: Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022) - Por veículo

2020						
Tema / Veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Cotidiano	27,06	7,69	25,00	25,35	43,84	7,88
Desigualdades	7,06	23,08	20,83	23,94	13,79	33,33
Assédio, discriminação e agressão	16,47	3,85	12,50	4,23	7,64	4,24
Jornalismo esportivo	23,53	15,38	8,33	11,27	1,23	11,52
História e pioneiras	7,65	19,23	8,33	16,90	7,39	18,18
Olimpíadas	2,94	7,69	16,67	1,41	4,68	2,42
Pandemia	4,71	3,85	4,17	5,63	11,58	3,64
Atleta Mulher/Mãe	4,12	3,85	4,17	0,00	1,97	5,45
Outros	6,47	15,38	0,00	11,27	7,88	13,33

Tabela 2: Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2020) - Por veículo

Os resultados da análise da categoria “Tema” demonstram que a tendência já identificada em 2020 se intensificou, com o foco mais intenso agora na cobertura cotidiana das modalidades femininas, seja através de notas curtas sobre resultados ou notícias mais longas e com análises táticas mais sofisticadas. Se em 2020, 30,5% do noticiário já se concentrava nesse tipo de assunto, em 2022, a porcentagem total subiu para 69,9%, com 49,5% sendo do tipo Notas e 20,4% do tipo Análises.

Existem diferenças significativas entre veículos, com Uol, Globo Esporte e Surto Olímpico dominados pelas Notas sobre o cotidiano das modalidades, Dibradoras e Fut das Minas com Análises mais sofisticadas sobre o cotidiano das modalidades, e os jornais Folha de São Paulo e O Globo mais equilibrados entre Notas e Análises. Na comparação entre as duas edições da pesquisa, fica evidente o crescimento do tema “Cotidiano” e a

redução dos temas “Assédio”, “Desigualdades”, “Jornalismo esportivo”, “Pandemia” e “Olímpiadas”.

Como evidente na Tabela 2, em 2020, grande parte das notícias sobre assédio foi publicada pelo Uol Esportes. Grande parte das narrativas dos jornais Folha de São Paulo e O Globo focava nas desigualdades, assim como do Dibradoras. O jornalismo esportivo foi tematizado mais frequentemente na Folha e no Uol. As reduções nas percentagens desses temas foram deslocadas para o tema “Cotidiano”. Nos parece que, com o crescimento da cobertura das modalidades de mulheres, o jornalismo esportivo optou por focar esforços em narrar as próprias competições e jogos, num movimento de aproximação do que é feito com as modalidades masculinas e, sobretudo, o futebol de homens.

REFERÊNCIAS

- DE SOUZA, Rafaela Cristina; EUGÊNIO, Flaviane Rodrigues; VIMIEIRO, Ana Carolina. Elas por elas: a cobertura noticiosa do futebol de mulheres em podcasts brasileiros de 2018 a 2022. **FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes]**, v. 8, n. 2, p. 101-129, 2023.
- JANUÁRIO, Soraya. Copa do Mundo e Futebol das Mulheres: a cobertura midiática nas edições de 2015 e 2019, numa perspectiva de gênero. **Revista Mosaico**, v. 14, n. 1, p. 02-13, 2023.
- JANUÁRIO, Soraya; RODRIGUES LIMA, Cecília Almeida; LEAL, Daniel. Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros. **Observatorio (OBS*)**, v. 14, n. 4, 2020.
- JANUÁRIO, Soraya; VELOSO, Ana Maria; CARDOSO, Laís Cristine. Mulher, Mídia e Esportes: A Copa do Mundo de Futebol Feminino sob a ótica dos portais de notícias pernambucanos. **Revista Eptic Online**, v. 18, n. 1, 2016.
- LOURENÇO, Otávio Bonjiovane et al. A cobertura jornalística das copas de 2019 no Globoesporte. com: indícios da midiáticação do futebol de mulheres. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e011321, 2022.
- SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 95-115, 2013.
- SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, W. Notoriedade mundial e visibilidade local: o futebol feminino na revista Placar na década de 1990. **Sociol Plurais**, v. 2, p. 144-59, 2013.
- SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Registros do futebol feminino na Revista Placar: 30 anos de história. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 99-113, 2016.
- VIMIEIRO, Ana Carolina; EUGÊNIO, Flaviane Rodrigues; DE SOUZA, Olívia Luiza Pilar. A produção acadêmica sobre mídia, gênero e esporte no Brasil (2000-2020):: reflexões a partir da Comunicação. **Revista Eco-Pós**, v. 26, n. 3, p. 196-222, 2023.